



RELIGIÕES

As religiões são degraus de ascensão à verdade divina.

Cada uma retém nossa alma transitoriamente, em determinados aspectos da revelação do Além, conclamando-nos à comunhão com a Espiritualidade Santificante.

Através de todos os campos agrestes da animalidade primeva, a ideia de Deus refulgiu nas sombras de nossa longa estrada evolutiva, descortinando-nos a visão religiosa sempre mais alta, mais enobrecida e mais pura.

Assim é que todos os condutores dos povos antigos constituíram-se pregoeiros da Luz Magna, que deveria clarear todos os séculos da Terra.

Escritores chineses, profetas judeus, filósofos hindus, sacerdotes egípcios, artistas gregos e pensadores romanos, todos, sem exceção, foram gloriosos precursores do Cristo que, sem dúvida, é a Estrela Resplandecente, nos cimos da sabedoria e do amor, gerando, através do Evangelho, a Nova Humanidade.

Assim, pois, em qualquer das escolas cristãs em que estejamos jornadaando, à maneira de aprendizes em cursos diversos, destinados ao aperfeiçoamento moral gradativo, busquemos em Jesus a meta que nos cabe atingir.

Nele temos a resposta divina a todas as velhas indagações terrestres...

Mas para que nos integremos com a claridade regeneradora, que dimana dos seus ensinamentos de humildade e abnegação no bem – alicerces inamovíveis da verdadeira paz e da verdadeira felicidade – é imprescindível aceitá-lo, não só como salvador distante, mas, acima de tudo, na condição de Mestre presente, a cujas lições devemos afeiçoar nossa alma imperecível.

Conduzamos ao Cristo Vivo, Augusto e Soberano, o nosso coração, porque é do coração que procedem as fontes de nossa vida, e, então, nosso sentimento aprimorado Nele, com Ele e por Ele reestruturará os quadros de nossa inteligência e purificar-nos-á os raciocínios, a fim de que, através dos nossos pensamentos, das nossas palavras, das nossas atitudes e dos nossos braços, seja a nossa existência, um sublime instrumento para a exteriorização de Sua vontade justa e misericordiosa.

Todas as religiões são educandários do Espírito, em processo de crescimento para a vida eterna.

Procuremos, desse modo, a nossa posição de trabalhadores leais de Jesus, onde estivermos, fugindo à expectativa inoperante, e o Espiritismo representará para nós, realmente, o degrau mais próximo da comunhão com o Supremo Senhor, em razão de constranger-nos sem violência ao serviço da compreensão e da bondade, em favor da Humanidade inteira.

Emmanuel

Do livro: *Escrínio de Luz*. O Clarim
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Terceira Parte – Cap. X – “Lei de Liberdade”, questões 833 a 842

LIBERDADE DE PENSAR

833. Há, no homem, algo que escape a qualquer constrangimento e, através do qual, ele goze de uma liberdade absoluta?

“É no pensamento que o homem goza de uma liberdade sem limite, pois ele não conhece entraves. Pode-se deter-lhe o impulso, mas não anulá-lo.”

834. O homem é responsável pelo seu pensamento?

“Diante de Deus, ele é responsável; somente Deus pode conhecer-lhe as ideias e as condena ou absolve, segundo sua justiça.”

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA

835. A liberdade de consciência é uma consequência da liberdade de pensar?

“A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos.”

836. O homem tem o direito de pôr entraves à liberdade de consciência?

“Nem a esta nem à liberdade de pensar, pois só Deus tem o direito de julgar a consciência. Se o homem regula, através de suas leis, as relações de homem para homem, Deus, através das leis da Natureza, regula as relações entre ele e o homem.”

837. Qual é o resultado dos entraves postos à liberdade de consciência?

“Constranger os homens a agir diferentemente do seu modo de pensar é fazê-los hipócritas. A liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso.”

838. Qualquer crença é respeitável ainda que seja notoriamente falsa?

“Qualquer crença é respeitável, quando é sincera e conduz à prática do bem. As crenças condenáveis são as que conduzem ao mal.”

839. Será repreensível escandalizar com nossa crença aquele que não pensa como nós?

“É faltar com a caridade e atentar contra a liberdade de pensar.”

840. Será atentar contra a liberdade de consciência entrar as crenças capazes de perturbar a sociedade?

“Os atos podem ser reprimidos, mas a crença íntima é inacessível.”(...)

841. Deve-se, por respeito à liberdade de consciência, deixar que se propaguem doutrinas perniciosas, ou pode-se, sem atentar contra esta liberdade, procurar reconduzir, ao caminho da verdade, aqueles que se transviaram, através de falsos princípios?

“Certamente, pode-se e até se deve; mas ensinaí, a exemplo de Jesus, *através da brandura e da persuasão* e, não, pela força, o que seria pior do que a crença daquele a quem se desejasse convencer. Se há alguma coisa que se possa impor são o bem e a fraternidade; mas não acreditamos que o meio de torná-los aceitos seja agir com violência: a convicção não se impõe.”

842. Tendo todas as doutrinas a pretensão de ser a única expressão da verdade, através de que sinais pode-se reconhecer a que tem o direito de se apresentar como tal?

“Será aquela que fizer mais homens de bem e menos hipócritas, isto é, pela prática da lei de amor e de caridade, na sua maior pureza e na sua mais ampla aplicação. Por este sinal, reconheceréis que uma doutrina é boa, pois qualquer doutrina que tenha como consequência semear a desunião e estabelecer uma linha divisória, entre os filhos de Deus, só pode ser falsa e perniciosa.”